



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

13 de novembro de 2018

Notícias do Dia Capa e Cidade

“Polícia vai fiscalizar e multar”

Polícia vai fiscalizar e multar / Bloqueios / Elevado do Rio Tavares / PMRv / Polícia Militar Rodoviária / Trânsito / Mestrando da UFSC / Jailson Barbosa



Cidade

4. NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, TERÇA-FEIRA, 13 DE NOVEMBRO DE 2018

Editor: **RODRIGO LIMA**
rodrigolima@noticiasdodia.com.br

Polícia vai fiscalizar e multar

Motorista que burlar os bloqueios na obra do elevado do Rio Tavares será penalizado pela PMRv

CRISTIANO RIGO DALCIN
cristiano.dalcin@noticiasdodia.com.br

Os motoristas que trafegam no entorno da obra do elevado do Rio Tavares terão que se acostumar com os bloqueios parciais nos próximos três meses para garantir a fluidez do trânsito. No primeiro dia da mudança feita pela Prefeitura de Florianópolis, muitos motoristas que vinham da Lagoa da Conceição não tiveram bom senso e fizeram o retorno pelo pátio do posto de combustíveis para acessar novamente a SC-406, em direção ao Sul.

A PMRv (Polícia Militar Rodoviária) acompanhou de perto as mudanças no trânsito implementadas a partir das 8h de ontem. Blocos de concreto foram posicionados para evitar o tráfego nos sentidos Lagoa da Conceição/Sul da Ilha e Sul da Ilha/Lagoa. O bloqueio é feito para permitir a colocação de escoras para construção da última parte do elevado, que tem previsão de entrega para 23 de março de 2019.

Porém, muitos motoristas que vinham da Lagoa encontraram uma forma de burlar o bloqueio utilizando o pátio do posto de combustíveis para fazer o retorno 100 metros adiante do trevo e acessar a SC-405 em direção às praias do Sul. Esses motoristas estão na mira dos policiais e poderão ser multados por fazerem o retorno em um local não permitido, a menos que provem estar utilizando os serviços do posto. “Hoje e amanhã (terça-feira), os motoristas ainda estão se acostumando com a mudança, mas a partir de quarta-feira vamos colocar um veículo no pátio do posto para coibir esse retorno porque o motorista que faz isso acaba prejudicando a fluidez do trânsito, pois precisa cruzar pista no sentido bairro/Centro”, explicou o comandante do posto da PMRv do Sul da Ilha, sargento Demilson Sebastião Rosa.

Apesar de o anúncio ter sido feito com antecedência pela prefeitura, muitos motoristas ainda têm dúvidas sobre bloqueios e rotas alternativas. As placas instaladas apenas sinalizam a proibição para dobrar à direita (sentido Centro/bairro) ou à esquerda (sentido bairro/Centro). Não há nenhuma placa sobre rotas alternativas.

Mestrando da UFSC, Jailson Barbosa, 45 anos, chegou a parar o carro em um recuo para buscar informações junto ao policial. “Como vou para o Sul da Ilha vindo da Lagoa da Conceição?”, perguntou. “Você precisa acessar a avenida Campeche ou a rua Pau de Canela para sair pela avenida Pequeno Príncipe em direção ao Sul”, explicou Rosa. ●

Confira como ficou o sistema viário



Movimento intenso de caminhões e ônibus

Com o tráfego bloqueado, o movimento ficou intenso ontem nas ruas internas do Campeche, principalmente no cruzamento da rua da Capela com avenida Campeche. “Está passando mais ônibus e caminhões”, constatou o técnico em farmácia Eduardo Lima, 37.

A moradora Aline Fernandes chama atenção para a necessidade de sinalizar a faixa de pedestres que foi apogada com as obras de recapeamento. “A gente que é daqui até sabe que ali é lugar de uma faixa de pedestre, mas seria bom pintarem novamente, porque agora passa muita motorista que não conhece”, ressaltou.

Os bloqueios também provocaram mudanças em algu-



Policial rodoviário fiscaliza e controla o trânsito na obra do elevado

mas linhas de ônibus. A linha 472 (Campeche via Capela) foi suspensa temporariamente. As linhas 841 (Tilag-Tirio) e 843 (Tilag-Tirio via LIC) que saem do terminal da Lagoa acessam as avenidas Campeche e Pequeno Príncipe para chegar ao terminal do Rio Tavares.

Já a Linha 462 (Campeche) é

circular e também passa a trafegar pelas avenidas Pequeno Príncipe e Campeche, passando pela rua Pau de Canela para acessar a SC-406, retorna pela avenida Campeche e passa pela rua da Capela e avenida Pequeno Príncipe até acessar a SC-405 em direção ao Tirio. Já a linha Porto da Lagoa não tem alteração no itinerário.

Diário Catarinense Estela Benetti

“Mesmo com a crise, conseguimos avançar”

‘Mesmo com a crise, conseguimos avançar’ / Entrevista / Jorge Almeida Guimarães / Professor / Embrapii / Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial / Inovação / Laboratório Polo / UFSC

ENTREVISTA

JORGE ALMEIDA GUIMARÃES
Professor

“Mesmo com a crise, conseguimos avançar”

Embrapii atinge R\$ 1 bilhão em projetos no país. A Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii), idealizada para ser a “Embrapa” da indústria do país, atingiu sexta-feira a marca de R\$ 1 bilhão em projetos de inovação financiados. Com seis unidades credenciadas, Santa Catarina está em quarto lugar do país em recursos liberados e em quinto lugar no total de projetos aprovados, informa o presidente da Embrapii, Jorge Almeida Guimarães. Recentemente, ele esteve em Florianópolis para explicar como as universidades e instituições de pesquisa podem participar. Segundo ele, indústrias de todos os portes podem apresentar projetos.



Concebida para ampliar investimentos em inovação, a Embrapii chega a R\$ 1 bilhão financiado. Como foi essa evolução?

A Embrapii é uma organização muito nova. Foi inaugurada em 2014 e por isso estamos no quarto ano de operação. Ela foi concebida (inspirada no instituto alemão Fraunhofer) para estimular a interação de universidades e institutos de pesquisa com empresas, uma coisa considerada sempre muito difícil no Brasil. Conseguimos quebrar essa resistência e as empresas estão apostando muito no modelo onde a Embrapii financia um terço dos projetos com recursos não reembolsáveis, com agilidade, sem burocracia. Isso tem atraído muito as empresas. Seleccionamos institutos para desenvolver projetos de pesquisa aplicada e inovação para elas. E a resposta delas tem sido muito positiva. Mesmo nesses três anos de crise conseguimos avançar tremendamente. Começamos com 10 instituições e estamos com 415 empresas, quase 600 projetos de inovação aprovados que geram produtos, patentes, empregos e impostos para o governo. O modelo está indo muito bem.

Como está a atuação da Embrapii em Santa Catarina?

Santa Catarina é um Estado extremamente importante para nós. Temos 42 unidades Embrapii no país, das quais seis estão em SC: Fundação Certi, Laboratório Polo (UFSC), Instituto Federal e os três institutos Senai de Inovação (um em Florianópolis e dois em Joinville). Temos também em Santa Catarina a participação de inúmeras empresas, com forte atuação da Fundação Certi, Fiesc (institutos Senai de Inovação), UFSC e Fapesc. Temos parcerias também com o Badesc e o BRDE. O modelo foi muito bem recebido.

SC é um dos Estados mais evoluídos do país, o modelo da Embrapii se adaptou muito bem e continuamos apostando no crescimento dessas parcerias. Além de projetos com empresas do Estado, as instituições catarinenses atendem empresas de outros Estados. Desenvolve projetos para diversos setores da economia, desde instrumentos hospitalares para o setor de saúde até o projeto de satélite com a Embraer e a Telebras no Instituto Senai na Capital.

Nesse R\$ 1 bilhão o senhor está considerando todo o capital investido?

Sim. Inclui a parte da Embrapii, que é um terço, mais a parte da empresa que fica em 47% ou 48% e a parte das unidades de pesquisa que entram com os pesquisadores e equipamentos para desenvolver os projetos. A participação da Embrapii com um terço do valor dos projetos reduz os riscos para as empresas investirem em pesquisa e desenvolvimento.

Quem fornece os recursos?

A Embrapii é uma organização social privada que presta serviços para três ministérios: Ciência e Tecnologia, Educação e Saúde. Eles têm um convênio conosco para investimento de R\$ 1,5 bilhão entre 2014 e 2019. Ainda estamos muito aquém disso. No começo foi mais difícil. Agora que estamos avançando, as empresas é que procuram fazer contratos conosco, por isso cresce mais rápido.

Para poder ter um projeto financiado pela Embrapii é preciso que a empresa tenha um tamanho mínimo?

Não tem essa exigência. Depende do tipo de projeto, do setor em que a empresa atua. Há algumas que têm projetos mais baratos, de menos riscos e outras que têm projetos mais caros, que envolvem mais riscos. Não há uma restrição de tamanho, desde que seja, claro, empresa industrial.

Diário Catarinense (Contracapa) e A Notícia Moacir Pereira "Atentado e violência na UFSC"

Atentado e violência na UFSC / Conselho Universitário / Presidente /
Comissão Memória e Verdade / Jean-Marie Farines / UFSC / Cancelamento /
Homenagem / Professor / João David Ferreira Lima / Universidade Federal
de Santa Catarina / Ubaldo Cesar Balthazar



Atentado e violência na UFSC

O presidente da Comissão Memória e Verdade da UFSC, professor Jean-Marie Farines, enviou ofício confirmando que o relatório submetido ao Conselho Universitário propôs realmente o cancelamento do nome do campus dado ao Professor João David Ferreira Lima, fundador e primeiro reitor da Universidade Federal de Santa Catarina. Informa que a dita comissão foi integrada por professores, estagiários e servidores, "tendo contado, inclusive, com a participação do atual reitor, professor Ubaldo Balthazar."

Prossegue: "A Comissão foi criada em dezembro de 2014 pelo Conselho Universitário e teve seu relatório final aprovado em setembro de 2018 pelo mesmo, as duas vezes, por unanimidade". E que "todas as conclusões e recomendações desse relatório, disponível em cmvufsc.br, estão fundamentadas em provas públicas."

O Reitor Ubaldo Balthazar já contestou a informação, esclarecendo que não houve qualquer recomendação de mudança do nome do campus, pois inexistente projeto neste sentido no Conselho Universitário.

O que está ocorrendo na Universidade Federal de Santa Catarina é extremamente grave. Exige um posicionamento da sociedade civil, das instituições acadêmicas e políticas. Afinal, o professor João David Ferreira Lima deu sua vida pela federalização da Faculdade de Direito e depois pela criação, instalação e projeção da Universidade Federal de Santa Catarina. É acusado de ter apoiado o regime militar porque recebeu o então embaixador americano no Brasil, Lincoln Gordon, na Reitoria. A proposta da "Comissão da Mentira" não é apenas um atentado. É uma violência contra uma das maiores autoridades do ensino superior no Brasil e contra a verdadeira história da UFSC.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[A escola do medo](#)

[Atentado e violência na UFSC | Moacir Pereira | NSC Total](#)

[Eleições legislativas nos Estados Unidos: resultados e perspectivas pós-eleitorais](#)

[Aplicativo cria mapa colaborativo de problemas urbanos de Florianópolis](#)

[Deputado eleito e médico Zacharias Calil diz que o Brasil não pode ser lixeira mundial de agrotóxicos](#)

[Alberto Pompeu recebe título de cidadão honorário da Câmara de Cascavel](#)

[Especialistas destacam ações para eficiência energética no Brasil](#)

[Nacionalidade reconhecida: um balanço da nova Lei de Migração](#)